

LEVANTAMENTO CONCEITUAL COM ESTUDO DE CASO PARA PROPOSTA PROJETUAL DE UMA BIBLIOTECA COM BASE EM PROGRAMAÇÃO NEUROLINGUÍSTICA.

CONCEPTUAL SURVEY WITH CASE STUDY FOR A MUNICIPAL LIBRARY PROJECT BASED ON NEUROLINGUISTIC PROGRAMMING.

¹FLAUSINO, F. S.; ²GUARNIERI, A.

^{1,2 e 3} Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Ourinhos - FIO/FEMM.

RESUMO.

A presente pesquisa tem como objetivo evidenciar a necessidade de repensar projetos arquitetônicos de bibliotecas a partir da concepção de programação neurolinguística, que estuda comportamentos mentais e como eles afetam a absorção de conhecimento. A partir disso, foi feita uma breve análise da história da leitura e de como bibliotecas foram sendo cada vez mais desvalorizadas. Por fim, estudos de caso foram feitos em bibliotecas atuais e com propostas inovadoras, a fim de apresentar possíveis soluções através da arquitetura e vivência desse edifício público.

Palavras-chave: Leitura. Bibliotecas. Arquitetura. Programação Neurolinguística.

ABSTRACT

This research aims to highlight the need to rethink architectural library projects, based on the history of reading and how this environment has become devalued. From this, case studies were made in current libraries with innovative proposals in order to present possible solutions through the architecture and experience of this public building.

Keywords: Reading. Libraries Architecture. Neurolinguistic Programming.

INTRODUÇÃO

Pode-se afirmar que há uma desvalorização do hábito de leitura em nosso país, principalmente na nova geração. Segundo o IBGE, existem, em média, uma biblioteca para cada vinte e quatro mil habitantes no estado do Paraná e o brasileiro lê em média, 2,43 livros por ano, considerando as exigências escolares.

Sendo assim, evidencia-se a necessidade de um espaço que interfira, tanto no aspecto urbano, sobretudo no aspecto cultural e social, de modo a resgatar o prazer pela leitura em especial a este público menos favorecido.

O estudo tem por escopo repensar a proposta de uma biblioteca afim de facilitar o acesso ao conhecimento para os visitantes, fornecendo espaços de estudos, leituras e lazer. Estes novos ambientes serão pensados e posicionados com base nos sistemas representacionais da PNL (programação neurolinguística), que basicamente entende que cada indivíduo possui uma maneira de processar informações, classificado em quatro opções principais (visual, auditivo, sinestésico e

digital). Sendo assim, a base desta ciência será essa experiência sensorial para despertar um novo paradigma em relação ao ambiente Biblioteca, que na maioria das vezes é visto apenas como uma sala com prateleiras cheias de livros obsoletos. Neste sentido, propomos uma nova perspectiva deste conceito, através de uma experiência que atenda às necessidades individuais de cada pessoa, de modo à leva-la ao prazer pela leitura.

Ademais, busca-se proporcionar cultura e educação, pois isso faz parte dos deveres do governo e é um direito do cidadão tê-los. Portanto a instalação de prédios públicos como bibliotecas é uma das soluções que arquitetos e urbanistas podem encontrar, para através de um olhar humano e técnico cumprir com estes deveres. O presente trabalho não pretende ter um fim em si mesmo, mas estará à disposição dos demais atuantes na área que desejarem tomar este trabalho como base e aprofundar-se na pesquisa para estudo futuro.

METODOLOGIA

Para a realização deste estudo e elaboração do presente artigo, foram feitos dois estudos de caso em bibliotecas atuais e inovadoras em seus conceitos na cidade de São Paulo, a fim de oferecer grandes contribuições, tanto arquitetônicas quanto conceituais para a presente pesquisa. Também foram consultadas referências bibliográficas que ajudaram a compreender a leitura dentro da história e como ela se insere nos dias atuais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO.

Pode-se afirmar sobre a leitura, que ela contribui com a formação do cidadão, enquanto formador de opinião, pois facilita o acesso ao conhecimento e o leva à compreensão dos tempos e da história. Esse sujeito, então, consegue discernir suas convicções e formar em si um ponto de vista crítico, que não fica passivo diante do seu papel como cidadão, mas questiona e participa intencionalmente. Este processo altera, de forma significativa, os rumos da história de um país ou comunidade, podendo alterar até mesmo a forma de governo. Até que a leitura fizesse parte da história dos brasileiros, um longo caminho, a educação, precisou percorrer para tornar-se uma garantia do Estado, e o fato de ser uma nação colonizada tardiamente, em relação a outros países, também contribuiu com essa delonga.

Por sua vez, o empenho em implantar uma política cultural fundada no estímulo à leitura não é peculiar ao Brasil, verificando-se também em boa parte das nações em desenvolvimento dos continentes americano, asiático e africano, independentemente da orientação ideológica de seus governos. (Zilberman, A Leitura e o ensino da Literatura, 1988, p. 16)

Desta forma, o país ainda enfrentou algumas medidas políticas que dificultava o acesso à educação para todos, criando ainda mais uma lacuna entre a elite e o povo. Somente a partir de 1920, percebe-se uma mudança nesse cenário, com nomes como Paulo Freire e Fernando de Azevedo, grandes educadores da época, que trouxeram questionamentos sobre a importância da conscientização do aluno e como isso afetaria o país em todos os aspectos. Assim, cria-se uma luta, da qual perdura até hoje, a ideia de capacitar, a curto prazo, pessoas para suprir o mercado de trabalho, sem que nelas seja formado a capacidade de pensar, interpretar e criar.

[...] se tratando da comunicação verbal, os brasileiros parecem adotar uma atitude unilateral, pondo em relevo a emissão de mensagens (falar, escrever) e se esquecendo da recepção (ouvir, ler) das mesmas. Tal descaso faz pensar que, dentro do contexto brasileiro, aquilo que se chama *leitura* nada mais é do que um processo limitado de alfabetização, isto é, identifica-se o aluno-leitor com o estudante que supostamente aprendeu a ler (quase sempre de forma mecânica e inconsequente) na 1ª série do 1.º grau, e é só! (Silva, 1981, p. 48 e 49)

Em relação ao atual momento da leitura no Brasil, tem-se como referência dois estudos de caso em bibliotecas atuais e inovadoras em seus conceitos na cidade de São Paulo, a fim de oferecer grandes contribuições, tanto arquitetônicas quanto conceituais para a presente pesquisa. O primeiro estudo foi na Biblioteca São Paulo que, segundo o site oficial da biblioteca, possui um contexto histórico muito interessante, pois foi construída onde, até 2002, funcionava o complexo penitenciário do Carandiru, lugar que foi marcado por um massacre, em que 111 presidiários foram mortos, no ano de 1992. Após desativada a penitenciária, o Governo do Estado de São Paulo promoveu um concurso (1999) para um projeto arquitetônico na área, que seria chamado de Parque da Juventude. Os vencedores foram a paisagista Rosa Kliass juntamente com o escritório Aflalo Gasperini. A

proposta era dividida em três etapas e após a desativação e transferência dos presidiários em 2002, as obras começaram.

As edificações foram parcialmente demolidas e a primeira etapa foi inaugurada em 2003, que consistia em uma área esportiva e no projeto paisagístico, começando então a dar forma ao parque. A segunda etapa seria uma área central, com o objetivo de criar espaços de contemplação, sem equipamentos públicos, somente bancos, e foi inaugurada em 2004. Por fim, a terceira e última etapa, seria a área institucional, com o projeto da biblioteca e da ETEC (escolas técnicas estaduais), e foi inaugurada em 2007, porém o prédio da biblioteca inaugura-se apenas em 2010. O grande desafio do projeto era tornar um local marcado negativamente na história de São Paulo, em um local atrativo e, ao mesmo tempo, útil para a população e que, principalmente, reafirma a segurança local nos moradores, que por muitos anos foram fragilizados pelas constantes rebeliões no presídio.

Figura 1 - Biblioteca São Paulo



Fonte: acervo pessoal

O segundo estudo de caso foi na Biblioteca Villa Lobos, que segundo o site oficial da biblioteca, está situada em um local onde funcionava um depósito de lixo aberto, hoje faz parte de um esforço de revitalização na área dentro do Parque Villa Lobos, na Zona Oeste da cidade de São Paulo, a Biblioteca Villa Lobos. Com 4 mil metros quadrados, possui uma proposta inclusiva e diferenciada ao usuário. O projeto, assinado pelo arquiteto Décio Tozzi e interiores por Marcelo Aflalo, foi uma

parceria do Governo do Estado de São Paulo, com as Secretarias de Cultura e Economia Criativa e do Meio Ambiente e com a organização social SP leituras, a fim de proporcionar um espaço inclusivo e um centro de incentivo à leitura para todos os cidadãos e faixas etárias.

Há uma intensa programação cultural na biblioteca, diversificada e para o interesse de todas as pessoas, como conto de histórias, oficinas, cursos, mediação de leitura, exposições, apresentações teatrais e musicais, saraus e encontro com escritores. Todo o acervo tem foco na literatura e também em questões ambientais, formados por livros, revistas, livros eletrônicos, audiolivros, DVDs, e uma grande variedade de livros falados e em braile, para pessoas com deficiência, o que evidencia uma marcante característica da biblioteca: a inclusão. No ano de 2018, o projeto teve um alcance internacional, ficando entre os cinco finalistas no prêmio de melhor biblioteca pública da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA), umas das mais importantes entidades no setor.

Figura 2 - Interior BVL



Fonte: acervo pessoal

Analisando ambos os projetos, é perceptível uma semelhança em seus conceitos, com a ideia de recuperar uma área que já foi destrutiva em algum aspecto, a BSP revitalizando o palco de uma grande tragédia, e a BVL renovando

uma área poluída e degradada. Em relação à arquitetura, volumetria e layout, também há muitas semelhanças, como a espacialidade das leituras, deixando o térreo, que é o piso mais acessível, para as crianças e juvenis, o que reforça a ideia de investir na cultura das novas gerações. Mas, principalmente, no objetivo de tornar um espaço não valorizado pelo brasileiro, em um lugar atrativo e inovador, um novo conceito de biblioteca pública.

Um aspecto muito importante de análise, é o local implantado em relação ao uso do público. As duas se encontram na cidade de São Paulo, porém a BSP está no bairro de Santana, no antigo Carandiru, que é uma área mais carente, e a BVL se encontra no bairro Alto de Pinheiros, dentro do Parque Villa Lobos, uma área mais valorizada da cidade. Em relação a dados e números, ambas são muito próximas, no ano de 2018 a BSP teve uma frequência de 333.173 mil pessoas, e a BVL 338.535 mil pessoas, porém, o estudo de caso foi feito em um feriado nacional, e a BSP, apesar de ser um prédio menor, teve uma grande visitação. Outra diferença está no número de acervo, tendo a BSP um número bem maior em relação a BVL, estando com 42.003 mil contra 27.074 mil em total de acervo.

Todavia, mesmo havendo algumas diferenças, ambas correspondem à proposta inicial do conceito, que é oferecer lazer e cultura à população através da leitura, cada uma atuando em sua área de alcance. Dessa forma, a cidade de São Paulo pode contar com dois projetos atuantes para suprir sua grande demanda, colaborando com uma parte da mudança cultural de que o país inteiro necessita.

Sendo assim, quando somamos uma análise regional, feita no local de intervenção da biblioteca, com a concepção da programação neurolinguística, temos novos ambientes de leitura, capazes de atingir tanto o aluno visual, que absorve através de imagens e ilustrações, como o aluno auditivo, que absorve informações a partir daquilo que ele ouve. Ainda temos mais dois modelos mentais principais, que são o sinestésico e o digital, concluindo os ambientes que serão pensados para esse tipo de indivíduo.

Dessa forma, cria-se uma conexão entre o visitante e o hábito de leitura, não somente proporcionando uma experiência naquele momento em si, mas algo que ele levará para a vida e que pode mudar a forma como ele encara o conhecimento.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento deste trabalho possibilitou questionamentos a respeito do hábito de leitura entre os brasileiros e como isso afeta culturalmente o país. Também mostrou como é importante o acesso ao conhecimento principalmente em áreas menos favorecidas, seja em um grande centro ou em uma cidade pequena como foi o destaque destes estudos.

Também trouxe a programação neurolinguística como aliada na concepção de um novo modelo de bibliotecas, ajudando a atingir os modelos mentais de aprendizados que cada indivíduo possui. Esse novo olhar classifica e ajuda o leitor a identificar em quais áreas sensoriais ele tem mais facilidade para absorver o conhecimento, melhorando, conseqüentemente, o hábito de leitura e interpretação.

REFERÊNCIAS

ZILBERMAN, R. **A Leitura e o ensino da Literatura**. editora contexto.1988.

SILVA, E. T. **O Ato de Ler**. São Paulo - SP: Cortez Editora.1981

ENDEREÇOS ELETRÔNICOS

IBGE. **Relação bibliotecas e indivíduos no estado do Paraná**. 2018. <<https://ibge.gov.br/>> Acesso em 05 ago. 2019.

PNL. **Programação neurolinguística**. 2019. <<https://www.pnl.com.br/pnl/>> Acesso em 10 set. 2019.

BVL. **Biblioteca Villa Lobos**. 2019 <<https://bvl.org.br/>> Acesso em 12 set. 2019.

BSP. **Biblioteca São Paulo**. 2019 <<https://bsp.org.br/>> Acesso em 12 set. 2019.